

POLÍTICA

BAUMGARTEN

A Sirimar é a Mirimi? A perícia vai confirmar.

Mesmo mudada, o filho do barqueiro sustenta: "É ela".



Pedro José, o comprador da traineira do seqüestro, e a "Sirimar".



A "Sirimar", embarcação localizada no sábado, na praia do Anil, no interior da baía de Guanabara, é mesmo a traineira "Mirimi", que o jornalista Alexandre von Baumgarten usava para pescar, quando foi seqüestrado com a mulher, Jeanette Hansen, e o dono da embarcação, Manuel Pires, o Manuel "português". Quem sustentou isso, ontem, foi o filho do barqueiro, o técnico em mecânica Antônio Augusto Pastor Pires.

O funcionário do Estaleiro Emaç, Pedro José Pereira Brito Filho, atual proprietário da embarcação, disse que a comprou, já com o nome de "Sirimar", em maio de 83 — oito meses após o seqüestro — de um pescador de Macaé, no Norte fluminense. Mas Antônio Gonçalves Nunes, de 69 anos, o pescador, que vendeu o barco a Pedro José, garantiu ontem ao *Jornal da Tarde* comprou a embarcação em 1977, de Ailton Meirelles, em Atafona, Município de São João da Barra, por Cr\$ 18 mil, e, portanto, é impossível que a "Sirimar" seja a "Mirimi".

Informado desses fatos ontem à noite, o promotor Murilo Bernardes Miguel, que localizou a "Sirimar" ancorada a 500 metros da praia do Anil, no Município de Magé, mostrou certa surpresa e observou que caberia à perícia determinar quem está com a razão. Murilo Bernardes levou o filho de Manuel "português" até o barco e ontem revelou como tudo se passou:

"O rapaz entrou no barco e disse: 'é parecido'. Expliquei a ele que isso não adiantava, que ele precisava dizer se era ou não e lembrei a responsabilidade que cairia sobre sua opinião. O Antônio olhou bem o barco e pediu para entrar no porão. Estávamos os dois sozinhos e quando afastei algumas tábuas e ele desceu, chegou a perder a voz. Caiu de joelhos e ficou olhando em volta, pediu uma lanterna e eu retirei mais algumas tábuas da tampa do porão. Ele ficou muito, passando as mãos no fundo interno do barco, e quando conseguiu falar exclamou: 'é ela'".

Murilo Bernardes disse que, não satisfeito, solicitou que Antônio fizesse mais alguns exames, mas o rapaz estava emocionado. "A impressão que tive era de que ele havia acabado de ver o próprio pai", observou o promotor. Antônio revelou, então, que seu pai havia feito uma alteração na "Mirimi", que serviria para identificá-la: o sistema de refrigeração com água doce, para evitar a água salgada no motor, a fim de conservá-lo

melhor, exigiu que fossem feitos quatro buracos na popa e na proa, para a passagem de água doce, através de serpentinas. Antônio foi olhar de perto, para ver se encontrava os furos, e notou que a tábua onde eles estariam tinha sido trocada. Essa tábua foi inteiramente substituída, da proa à popa, o que foi considerado estranho pelo próprio filho de Manuel "Português". Segundo ele, se o casco apresentava algum defeito, bastaria simplesmente trocar a parte danificada. No caso, toda a tábua foi substituída.

Mas essa não é a única diferença da "Mirimi" para a "Sirimar". Os registros das duas embarcações na Capitania dos Portos apresentam uma série de diferenças: a "Mirimi", onde Baumgarten foi seqüestrado, tinha a classificação G-2-J. A "Sirimar", G-M-2. A "Mirimi" tinha 8 metros de comprimento e a "Sirimar" 7,10. A largura máxima da primeira é de 2m40 e a da segunda 2m10. O contorno da "Mirimi" era de 3m80 e o da "Sirimar" 3m20.

Esses detalhes, segundo o promotor, só poderão ser conferidos

pela perícia, já que ele foi informado por pescadores que existe uma fraude, conhecida por **double**: é comum usar os documentos de um barco que naufragou em um barco roubado. Basta que a embarcação roubada sofra algumas reformas, para aproximá-la da descrita nos documentos.

Sem dúvida

Antônio Augusto disse não ter nenhuma dúvida de que o "Sirimar" é mesmo o barco que seu pai usava, quando foi seqüestrado com Baumgarten e Jeanette Hansen. Ele observa ter vivido praticamente cinco anos no barco e que ajudou o pai a reformá-lo:

"Pela parte externa, foi difícil reconhecer. Construíram uma casa de máquinas, que a 'Mirimi' não tinha. O convés foi alterado, com 'costelas falsas', que tornou a borda mais alta. O motor de meu pai era um Bock e o atual é Yamaha. Colocaram um mastro na proa e as cores foram alteradas. Mudou para pior. O esqueleto do barco, no entanto, não pode ser tocado. É como o esqueleto de uma pessoa, não dá

para mudar. E eu conheço bem o barco de meu pai, porque não existem dois esqueletos de barcos iguais. A marca numa madeira, a disposição dos parafusos, isso cada barco tem um diferente. Acho que foi um tremendo furo de quem seqüestrado meu pai. Pensei que o barco estivesse afundado".

O dono atual

Pedro José, o atual proprietário do barco, disse que foi demitido dos Estaleiros Verolme, em Angra dos Reis, em janeiro de 83. Recebeu Cr\$ 1 milhão de indenização e estava disposto a comprar um barco para ajudar o irmão, que estava desempregado. Foi a Macaé, pois sabia que lá existiam barcos à venda e adquiriu o "Sirimar", que era bastante conhecido na região. O barco ainda ficou algum tempo em Macaé e depois foi levado para Angra dos Reis, no Sul fluminense, mas seu irmão, César Magno, deixou de preencher algumas exigências do Ministério da Marinha e o barco foi multado. Aborrecido, ele o levou para casa, na praia do Anil. Com um defeito no motor, o barco estava parado desde o dia 21 de abril, quando chegou de Angra.

O barco, hoje, está pintado de branco e azul. Pedro José disse que ele tinha as cores branca e verde quando o adquiriu em Macaé. O filho de Manuel "Português", Antônio Augusto, informou que o barco de seu pai era da cor azul-rei, com uma faixa branca junto à borda superior.

Preocupado apenas com a repercussão que o envolvimento de seu nome no caso Baumgarten poderá ter em seu trabalho, Pedro José recebeu com paciência os repórteres do JT em sua casa, a cerca de um quilômetro da praia do Anil. "Preferia ficar famoso ganhando na loto" — ironizou. "Ia consertar o motor para aproveitar a próxima safra do camarão, mas agora não sei como vai ser" — disse, sem perder a tranquilidade. O barco continua apreendido, em frente ao posto policial da praia do Anil, à espera de que o delegado Ivan Vasques, encarregado das investigações, marque o dia da perícia.

"Eu tenho certeza absoluta que é a 'Mirimi' — garante Antônio Augusto. As modificações que fizeram no barco são trabalho simples, de carpintaria. O que é impossível mudar é o esqueleto, que eu conhecia muito bem. Sei da responsabilidade de meu depoimento e tenho a mais absoluta certeza de que é a 'Mirimi'".

Maurício Menezes